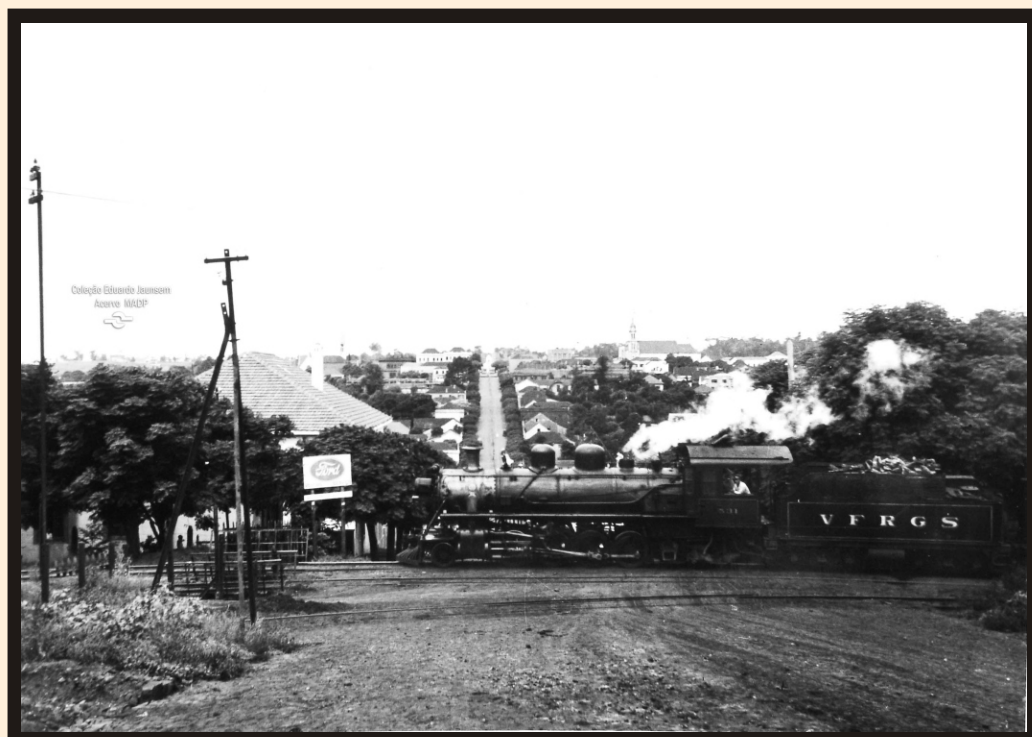




Vista de Ijuí - Coleção Eduardo Jaunsem



Maquete da exposição



Visitação de Escolas

Aproveitando o momento de comemoração do Centenário da Ferrovia em Ijuí, o Museu Antropológico Diretor Pestana e a Associação de Amigos do MADP, realizam a Exposição Memória Ferroviária de Ijuí 1911-2011.

O ramal da Viação Férrea de Ijuí, inaugurado em 19 de outubro de 1911, exerceu papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico da cidade. A inauguração da ferrovia precedeu a emancipação política do município em 1912, e sua importância foi ressaltada frequentemente nos relatórios municipais.

Embora o período áureo das ferrovias no Brasil, data de meados do século 19 até final da década de 1950, quando o modelo ferroviário começou a ser substituído pelo modelo rodoviário, a ferrovia ainda está presente economicamente na vida do município com ramal operado pela América Latina Logística -ALL, e através do patrimônio arquitetônico e da memória coletiva da população.

Alfredo Ludwig em seu livro: Uma viagem pelo Rio Grande do Sul, cita as palavras textuais de um estudante ijuense que demonstra o papel da ferrovia como parte da identidade da cidade:

"A cidade de Ijuhy é composta de trez collinas. Uma, onde se chega; outra, onde se descança, e a terceira, onde se fica. Na primeira collina, está a estação do trem: chega-se. Na segunda, os hotéis: dascança-se. E na terceira collina está o cemitério: fica-se." (Sic)

Editorial

Nesta edição do Informativo, vamos lembrar momentos marcantes da história ljuíense através da exposição *Memória Ferroviária de Ijuí 1911-2011*. No ano em que é comemorado o Centenário da Rede Ferroviária em Ijuí o Museu não poderia deixar de usar toda a criatividade de sua equipe para produzir uma exposição que possa atrair a todos, desde a criança até o idoso.

É com muito prazer que convidamos você a participar desta exposição e fazer uma viagem diferente. Vamos viajar de trem. Para aqueles que já tiveram a oportunidade de viver um momento a bordo de uma locomotiva sem dúvida alguma será emocionante. Para aqueles que ainda não conhecem, vamos nos permitir sonhar e aprender sobre este assunto fascinante. E como sempre, para as crianças apresentamos um atrativo a mais. Desta vez a atração está por conta do nosso trenzinho, confeccionado especialmente para este momento que estamos vivendo.

Agora vamos deixar de sonhar e falar de algo real e de muita importância que é a Campanha do Mecenato. No mês de dezembro, encerramos a Campanha 2011. Será a última etapa do projeto “Modernização da Divisão de Museologia”. Por isso, pedimos aos nossos colaboradores que ainda não fizeram sua doação, que façam. E, se você nunca contribuiu, seja bem vindo. O Museu é de todos nós.

Participe! Seja você também o responsável pelas melhorias do nosso Museu.

Projetos

Mecenato 2011

O Museu Antropológico Diretor Pestana está retomando a Campanha de Captação de Recursos para o projeto Modernização da Divisão de Museologia, aprovado pelo Ministério da Cultura cadastrado no PRONAC nº 085822.

O Programa Nacional de Apoio à Cultura PRONAC, instituído pela Lei Federal de Incentivo à Cultura 8.313/91, visa apoiar e direcionar recursos para investimentos em projetos culturais. É constituído por três mecanismos de financiamento, entre eles o Mecenato.

Mecenato é o investimento em projetos culturais, mediante doações, com a possibilidade de abatimento no Imposto de Renda devido do contribuinte investidor.

O Projeto “Modernização da Divisão de Museologia”, está em andamento desde 2009, encerrando-se no final deste ano. Tem por finalidade modernizar e equipar os espaços destinados à realização da Exposição de Longa Duração e Temporárias, bem como de projetos educativos do Museu.

O Projeto enquadra-se no Art.26 da Lei 8.313/91, possibilitando a pessoa física abater 80% do valor doado respeitado o limite máximo de 6% do imposto devido.

Fazendo uma doação para o Museu, parte do seu Imposto de Renda a Pagar, será destinada à preservação da história e da cultura de nossa cidade e região.

O contribuinte pessoa física pode aplicar em projetos culturais até 6% do imposto de renda devido. Já para o contribuinte pessoa jurídica este percentual é de até 4%. A colaboração das pessoas físicas se dá por meio de uma doação para o Museu no ano de 2011, que será abatida ou descontada do Imposto de Renda, quando da elaboração da Declaração de Ajuste Anual e entregue à Receita Federal no período de março a abril de 2012, reduzindo o valor a pagar, aumentando a restituição, ou mesmo passando a ter direito a receber restituição.

Se você não contribuiu, ainda dá tempo. Participe desta campanha e seja você também um de nossos colaboradores!

Maiores informações e contatos pelo e-mail madp@unijui.edu.br, ou na Secretaria do Museu pelos telefones 3332-0257 / 3332-0243.



Exposição Conhecer para Preservar 2011

Presidente da Fidene
Martinho Luís Kelm

Diretora do Museu
Stela Mariz Zambiasi de Oliveira

Coordenadora do Informativo Kema
Stela Mariz Zambiasi de Oliveira

Projeto Gráfico
Núcleo de Design Gráfico da UNIJUÍ

Editoração e Revisão
Coordenadoria de Marketing da Fidene

Imagens
Acervo Fotográfico MADP

Impressão
Editora Unijui

Distribuição gratuita
Periodicidade bimestral

KEMA - Informativo bimestral do MADP
Museu Antropológico Diretor Pestana,
mantido pela Fidene

Rua Germano Gressler, 96
Bairro São Geraldo
98700-000 - Ijuí-RS-Brasil
55 3332 0257
kema@unijui.edu.br
www.unijui.edu.br/madp

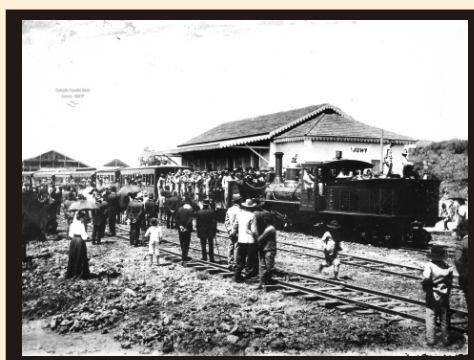
Um dia festivo para Colônia

Transcrição do Die Serra-Post, nº24 de 20.10.1911 (Tradução de Lothar Friedrich)

Enquanto redigimos este artigo, a laboriosa população de Ijuí está dando a última demão na ornamentação da vila, visando a oferecer cordiais boas vindas aos numerosos convidados que visitarão Ijuí, por ocasião da inauguração da Estação Ferroviária. Realmente Ijuí tem todos os motivos de alegria e satisfação! A 19 de outubro faz exatamente 21 anos que a Colônia Ijuí foi oficialmente criada (...).

Atendendo a um amável convite do Chefe da Diretoria de Obras, o Major Dr. J. Pantoja Rodrigues, Comandante do 3º Batalhão de Engenharia, nosso redator teve oportunidade de acompanhar a viagem experimental, de que também participaram os srs Dr. Ewald e o inspetor Ávila, representando a Direção da Viação Férrea, em S. Maria, que assumiu a empresa; o Diretor da Colônia, Dr. Pestana e o Inspetor do Telégrafo Nacional, Sr. Laydner.

O trecho já em serviço, de Cruz Alta até Fachinal (30km), atravessa somente o campo, com terrenos levemente ondulados e chão de consistência uniforme e sem pedras. Contudo tiveram que ser executados vários aterros de regular altura. No novo trecho há principalmente mato e a base é variável.(...)



Acervo MADP

Quanto mais nos aproximamos de Ijuí, tanto mais o mato encosta nos trilhos, de ambos os lados, para depois não mais desaparecer, a partir da casa comercial de José Weinitschki. Perto desta importante venda ergue uma pequena construção de alvenaria, semelhante a uma capela: a nova parada “Alto da União”, donde segue uma estrada até a florescente Colônia Serra Cadeado.

Ainda antes de chegar a Alto da União, e, até pouco além desta parada, chamou-nos a atenção a quantidade de madeira serrada (...) empilhados a beira dos trilhos, aguardando o dia em que possam ser transportados pelos trens de carga. A possibilidade de explorar tanta e tão valiosa madeira, representa uma verdadeira oportunidade de ouro para os agricultores.

Na zona da mata, como já observamos, o solo e o sub-solo variam freqüentemente. Terra vermelha, profunda, sem saibro, semelhante a do campo, porém mais escura, é intercalada com pequenos lanços de argila cinzenta (...) também se encontram aqui e ali, lotes de rochas duras, próprias para construções, e onde estão mais a flor da terra, brota água de todos os poros, como uma esponja impregnada de umidade: este é o pior inimigo do rendimento do trabalho. Depois das últimas chuvaradas, a água se juntou de tal forma entre os trilhos, que os dormentes ficaram submersos e a Direção da Obra se viu obrigada a retirar a terra entre as travessas sobre que assentam os trilhos e preencher os intervalos com pedra e cascalho. Também os aterros sofreram danos causados pelo mau tempo e o trem anda lento sobre a cumeeira dos entulhos levantados.

A Estação de Ijuí, embora não esteja ainda concluída, causa ótima impressão. O armazém é uma edificação imponente todo de alvenaria e atravessado por um ramal de trilhos, permitindo a carga e descarga de mercadorias, com qualquer tempo. Perto da Estação estão sendo construídos dois grandes depósitos, onde os proprietários Sr. Emilio Glitz e um genro do comerciante Sr. Scharnberg, instalarão uma agencia de despachos.

Agenda Cultural

Exposição Memória Ferroviária de Ijuí - 1911/2011

Aproveitando a efeméride do Centenário da Ferrovia em Ijuí, o Museu Antropológico Diretor Pestana e a Associação de Amigos do MADP, patrocinado pelo Município de Ijuí Poder Executivo realiza a Exposição: Memória Ferroviária de Ijuí 1911/2011, utilizando acervo próprio e cedido por museus, arquivos, trabalhadores ferroviários e comunidade local.

O Projeto permitirá, ainda, a realização de atividades educativo-culturais, encontros e debates, a fim de aprofundar a temática e discutir a importância do patrimônio material e imaterial para a identidade local.

Confira as próximas atividades da exposição:

Dia 16/11 - Mesa Redonda - Patrimônio e Educação Patrimonial

Palestrantes: Lorenzo Cunegatto (Arquiteto) e Alexandre Penna Mattos (Arqueólogo).

Horário: 19 horas

Local: Auditório da Sede Acadêmica da Unijuí

Dia 29/11 - Demonstração da utilização do Telégrafo - Jovenil Menezes, Museu Ferroviário de Santo Ângelo.

Horário: das 8h às 11h30min e das 13h30min às 17 horas

Local: Sala de Exposição do MADP

Agenda Cultural

Exposição Memória Ferroviária de Ijuí - 1911/2011

Durante a visita à exposição você pode assistir os documentários:

- “Nos trilhos da memória”, produzido pelo Tribunal Regional do Trabalho 4ª região.
- “Memorável Trem de Ferro”, produzido por Ernoy Luiz Mattiello e Vilmar Miguel Sartori.

Confira algumas fotos da exposição:



Depoimento



Marcio Granez

Coordenador do curso de Comunicação Social da UNIJUÍ e colaborador do MADP
granez@unijui.edu.br

“Costumamos caminhar pelo presente como crianças indiferentes aos tesouros que nos cercam.” A frase, uma dessas pérolas anônimas da Internet, cabe como uma luva para o que tenho a dizer sobre a riqueza do acervo de nosso MADP. Antes, contudo, vamos olhar um pouco mais para o que está dito na frase. As lendas do mundo antigo e as novas fábulas do atual vez por outra incidem sobre o tema da riqueza que dorme sob nossos pés, bem debaixo dos nossos narizes. Até o dia em que, por um incidente qualquer, somos colocados face a face com aquilo que, estando tão perto, parecia distante.

No filme 'O mágico de Oz', por exemplo, a menina só aprende que o melhor lugar do mundo é seu lar ao ter enfrentado seus fantasmas na terra onírica de Oz. Antes disso, Dorothy era cega às riquezas de seu próprio mundo. É precisamente isso que se pode descobrir numa visita ao MADP com a vantagem de não precisarmos que um tornado venha nos abrir os olhos. A qualidade do acervo e o cuidado da equipe do museu lembram em muito a lição da frase anônima com que abrimos essas breves linhas: sim, de fato a gente costuma andar pelo mundo cego às riquezas que nos cercam. A experiência de ver os olhos de nossos antepassados nos mirando nas fotos que compõem a exposição permanente, ou as máquinas que outrora produziram a riqueza da região, sem falar nos documentos históricos de valor incalculável para o entendimento do presente tudo no acervo do MADP e em sua estrutura nos dão a certeza, na primeira olhada: eis um tesouro insuspeito bem debaixo de nossos narizes.

Afinar o olhar para o reconhecimento e a valorização desse patrimônio é também uma das tarefas mais relevantes do curso de Comunicação Social da Unijuí. Ao longo dos 16 anos de existência do curso, muitas foram as oportunidades de revelar esse tesouro por vezes escondido. Sob a forma de documentários, reportagens e exposições das mais variadas temáticas, o curso de Comunicação, em parcerias proveitosas com o MADP, vem fazendo sua parte no trabalho de trazer à luz a exuberante riqueza do acervo do museu. Já dizia a Dorothy: *There's no place like home!* (“Não há lugar no mundo como a casa da gente!”)



Patrocínio